



Deesy Gomes Pinto Correia

Licenciada em Engenharia Civil – ramos estruturas e construção (2000-2005), Mestre pré-bolonha em Sistemas de Informação Geográfica (2005-2007), Doutorada em Engenharia Mecânica (2008-2012), pela Universidade da Beira Interior.

Atualmente aluna do 3º ciclo de estudos em Engenharia Civil, na Universidade da Beira Interior.

Docente no Departamento de Engenharia Civil e Geologia da Universidade da Madeira.

Membro Sênior da Ordem dos Engenheiros do Colégio de Engenharia Civil (Cédula 52414).



01. Que razões a levaram a optar por um curso de Engenharia?

Desde cedo aprendi a gostar e a admirar, a disciplina de matemática. Como tal a engenharia seria uma eleição certa. Em Segundo lugar meu irmão mais velho já era formado em engenharia civil, o que me fez optar por Civil.

02. Evidencie uma situação, enquanto engenheira, que tenha sido impactante na sua profissão e na sociedade.

Ser monitora e auxiliar na componente prática da unidade curricular Fundações do 5º ano da Licenciatura (pré-bolonha) em Engenharia Civil (90 horas), sob a orientação do Regente principal da disciplina: Doutor Luís Manuel Ferreira Gomes, à data, Professor Associado do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura da Universidade da Beira Interior. Isto aconteceu, logo após finalizar a licenciatura, onde a turma era parcialmente constituída pelos meus colegas de curso. Também, a atuação como formadora em vários cursos tecnológicos quer da Escola Tecnológica da Beira Interior como para a Escola Profissional da Guarda, assim como para a Associação Empresarial da Região de Castelo Branco e ainda para a Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior. Nestas escolas leccionei: Mecânica e Tecnologia dos Materiais e Noções Básicas de Higiene e Segurança no Trabalho.

03. Quais os principais desafios que encontra diariamente na sua profissão?

Fazer face à concorrência. Temos colegas que não valorizam a profissão. Praticam preços desleais para conseguirem um determinado trabalho, o que diminui a qualidade do trabalho prestado à comunidade. Deveria existir preços base e serem respeitados por todos os colegas.

04. Como motivaria uma jovem a optar pela profissão de Engenheira?

Todos os dias no meu local de trabalho estou em contacto direto com jovens. Motivo-os na medida do possível e digo várias vezes que um engenheiro serve para resolver problemas. Sem a engenharia, os problemas ficam sem solução. Caso as soluções venham da parte feminina, estaremos a combater o rastro de machismo que ainda existe na nossa sociedade. Todos somos necessários quer homens como mulheres, mas as mulheres fiscalizam mais detalhadamente as obras de engenharia que um homem. Está na sua génese biológica! Viva a engenharia! Viva as mulheiras engenheiras!